

A Teoria das Formas de Platão

Ronald H. Nash

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O cerne da filosofia de Platão é sua teoria das Idéias, ou Formas. Platão acreditava que os seres humanos participam de dois mundos diferentes. Um desses é o mundo físico que experimentamos através dos nossos sentidos corporais. Nosso contato com o mundo inferior² se dá através dos nossos sentidos corporais, como ao ver ou tocar coisas particulares como rochas, árvores, gatos e humanos. As coisas físicas que existem no mundo inferior existem no espaço e tempo.

O outro mundo no qual participamos é mais difícil de descrever, um fato que ajuda a explicar o porquê o ensino de Platão é tão estranho para muitos de nós. O mundo superior é composto de essência imaterial e eterna que apreendemos com nossas mentes. O mundo ideal de Platão (algumas vezes chamado de o mundo das Formas) é mais real para Platão que o mundo físico, na medida em que as coisas particulares que existem no mundo dos corpos são cópias, ou imitações, dos seus arquétipos, as Formas.

Mundo Superior —	Formas	— Sem Espaço ou tempo
Mundo Inferior —	Particulares	— No Espaço e tempo

Para Platão, uma Forma é uma essência eterna, imutável e universal. Algumas das Formas de Platão são relativamente fáceis de entender. Ele acreditava que o que encontramos no mundo físico são exemplos imperfeitos de absolutos imutáveis tais como Bondade, Justiça, Verdade e Beleza que existem num mundo ideal, não-espacial. Platão também acreditava que o mundo das Formas contém exemplares de entidades matemáticas e geométricas como números e o círculo perfeito. Os círculos imperfeitos que encontramos no mundo físico são cópias do círculo perfeito e eterno que conhecemos através das nossas mentes. Seria um engano pensar que Platão acreditava que as Formas existem somente nas mentes das pessoas. O ponto na sua teoria é que essas Formas têm uma existência objetiva ou extra-mental. Elas existiriam mesmo se nenhum ser humano existisse ou pensasse nelas. Verdade, Beleza, Bondade, e as outras Formas existiam antes de existir

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em janeiro/2007.

² A linguagem sobre mundo superior e inferior não aparece nos escritos de Platão. Eu uso a mesma pois meus estudantes acham-na útil.

qualquer mente humana. Somente quando mentes humanas focam-se nas Formas o genuíno conhecimento humano se torna possível.

As Formas são também universais no sentido que podem estar em várias ou muitas coisas ao mesmo tempo. Por exemplo, a cor verde é uma propriedade que pode estar na grama, num suéter, e num pedaço de brócolis ao mesmo tempo.

O discurso humano significante ocorre tipicamente em casos onde o orador ou escritor atribui algum predicado a um sujeito. E assim, podemos dizer que *A* (algum ato humano particular) é justo, *B* é justo, *C* é justo, e assim por diante. O predicado *justo* é aplicado a muitos exemplos particulares diferentes. Tais predicados podem ser chamados *termos universais* porque uma palavra é aplicada universalmente a vários sujeitos particulares diferentes. Visto que a palavra *vermelho* é aplicada a muitas coisas particulares, ela também é um termo universal.

Platão explicou essa característica da linguagem humana dizendo que existe um vermelho universal (a Forma da cor vermelha) que serve como um padrão ou uma norma para todos os exemplos particulares e sombras de vermelho encontradas no mundo físico. Quando encontramos algo em nossa experiência que exemplifique termos universais como “redondo” ou “vermelho”, estamos justificados em aplicar o termo universal a esse sujeito. Chamamos as coisas de vermelha ou redonda quando o sujeito em questão tem a propriedade de vermelho ou redondo.

Algumas vezes Platão escreveu como se pensasse que existia uma Forma, ou um arquétipo, para toda classe de objeto no mundo físico. Isso significaria que o mundo das Formas contém um cachorro perfeito, um cavalo perfeito, e um humano perfeito, juntamente com as outras Formas já mencionadas. A possibilidade de um cavalo ou cachorro perfeito levantou algumas questões difíceis para Platão, e alguns intérpretes pensam que ele abandonou essa posição mais tarde em sua vida.

Exemplos dos Dois Mundos de Platão

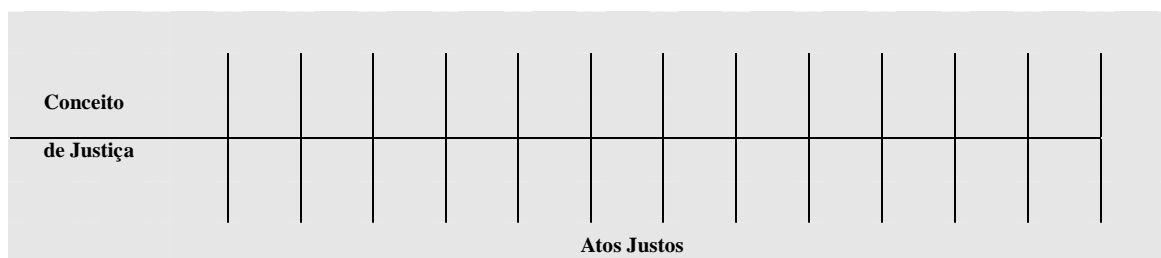
No estudo da filosofia, algumas vezes ajuda abordar questões difíceis de diferentes perspectivas. O material nessa seção ilustra tal procedimento. Eu usarei vários exemplos para ajudar o leitor a entender a teoria das Formas de Platão. Se um exemplo é difícil de entender, abandone-o e pule para outro.

Definições versus Exemplos

Em muitos dos seus escritos antigos, Platão está interessado em descobrir a definição apropriada de termos importantes tais como “justiça”, “piedade”, e

“virtude”. Em *Euthyphro*, Sócrates pede ao jovem Euthyphro para definir o significado de piedade. Ao invés de fornecer uma definição, Euthyphro oferece exemplos de piedade. Um americano contemporâneo na mesma situação poderia fornecer exemplos de piedade em termos de ir à igreja, ler a Bíblia, orar, e ser um bom vizinho. Sócrates replicou que ele não tinha pedido exemplos de feitos piedosos; ao invés disso, ele queria saber o que todos aqueles exemplos tinham em comum.

A diferença relevante pode ser ilustrada por dez ou mais linhas verticais conectadas por uma linha horizontal. As linhas verticais equivalem a diferentes exemplos do conceito; a linha horizontal representa a essência comum a todos os exemplos. Quando ele pede uma definição, Platão não quer exemplos (as linhas verticais); ele quer a essência comum (a linha horizontal). Esse elemento universal buscado nas definições é uma antecipação da Forma universal de Platão, ou essência. Durante o nosso tempo de vida, cada um de nós presumivelmente entrará em contato com muitos exemplos de conceitos tais como justiça. Mas em cada exemplo, haverá um elemento essencial sem o qual o ato particular não seria um exemplo de justiça.



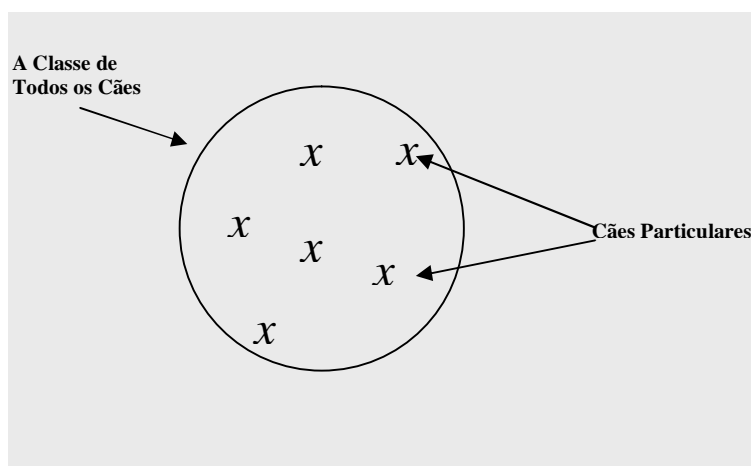
Uma Série (Classe) Versus os Membros da Série

Uma pessoa pode abordar a teoria das Formas de Platão em termos da diferença entre uma série ou classe versus as coisas particulares que constituem essa série. Em alguns escritos Platão parece ensinar que toda classe de objetos no mundo físico tem um arquétipo ou um padrão perfeito existindo no mundo imutável, eterno e imaterial das Formas.³ Qualquer classe de objetos pode servir como um exemplo. Considere a classe ou série de todos os cães.⁴ Suponha que usemos um círculo para representar essa classe. Entoa, pense num número específico de cães que podem incluir diferentes

³ Veja o livro 10 de *A República* de Platão. Platão reconheceu exceções significantes nesse ponto. Não existem exemplos perfeitos para coisas tais como barro, cabelo, sujeira, ou estrume de vaca. Veja as primeiras páginas do livro *Parmênides* de Platão.

⁴ Algumas vezes (como no livro 10 de *A República*) Platão escreveu como se pensasse que existia uma Forma para toda classe de objetos no mundo físico.

raças. Indicaremos esses cães particulares por x's dentro do círculo. O que nos capacita a agrupar todos esses animais particulares diferentes na mesma classe? Afinal, existem diferenças significantes entre um colie e um vira-lata. Coisas particulares são agrupadas na mesma classe se possuem propriedades essenciais similares. Utilizando essa distinção, chegamos a reconhecer a diferença entre a classe ou série de todos os cães (nosso círculo) e os números incontáveis de cães particulares que são membros dessa classe (os x's dentro do círculo).



Suponha que concordemos que a Forma de um cão exista. Obviamente, a Forma de um cão não existe no mundo físico das coisas particulares. O cão perfeito (a Forma) é uma maneira de se referir à série de propriedades essenciais compartilhadas por todos os membros específicos da série. Algumas pessoas se referem a essa essência sob o termo *qualidade de cão*. De acordo com Platão, quando vemos um cão particular, reconhecemos nessa espécie imperfeita algo que nos lembra a Forma perfeita. Similarmente, podemos pensar sobre a qualidade de cavalo, gato e árvore.

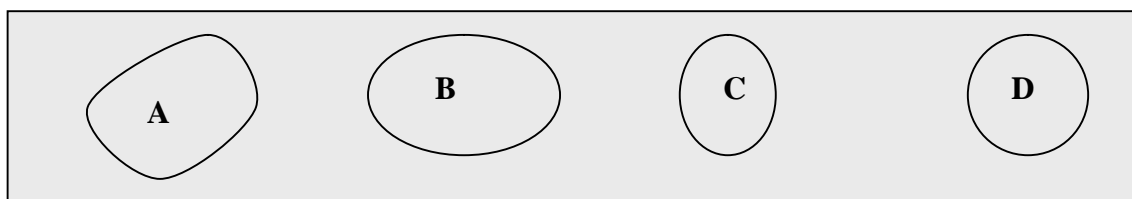
Por conseguinte, o círculo representa uma classe ou série, nesse caso a série de todos os cães. O conceito da classe existe no mundo das Formas enquanto os membros particulares da classe existem no mundo inferior das coisas particulares.

Entidades Matemáticas

À medida que o pensamento de Platão amadureceu, ele parece ter prestado pouca atenção às formas de objetos físicos. De fato, ele algumas vezes parece ficar embaraçado com suas conversas anteriores sobre um cão ou cavalo

perfeito.⁵ Eventualmente, ou assim muito pensam, essa faceta de sua teoria desapareceu. De importância mais permanente em seu sistema é sua crença na existência de padrões perfeitos de Verdade, Beleza e Bondade, bem como os tipos de entidades eternas que encontramos na matemática, tais como o número um e o círculo perfeito. Platão acreditava que as disciplinas da matemática e geometria provam a necessidade e a existência das Formas eternas e não-materiais. Suponha que nos foquemos sobre a questão aparentemente simples de um círculo.

O que é um círculo? Considere os seguintes exemplos.

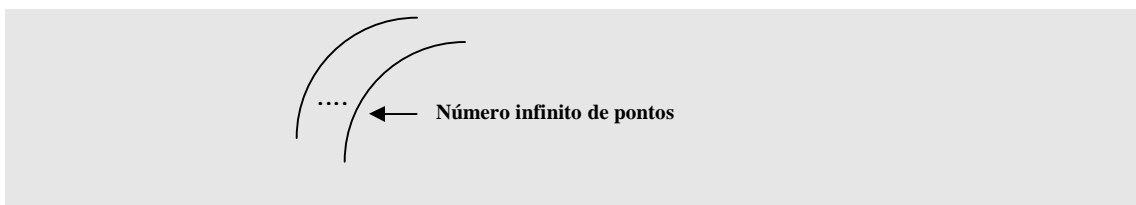


Embora nenhuma pessoa inteligente confundiria A, B, e C com um círculo perfeito, deve ser possível ver o porquê tais figuras podem ser consideradas como tendo a semelhança de algo que podemos chamar de circularidade. Eu posso imaginar alguém dizendo: “A figura B não é na verdade um círculo, mas está mais próxima de ser um círculo que a figura A”. Tal linguagem implica que existe um conceito de um círculo perfeito com o qual todas as pessoas na discussão estão familiarizadas de alguma forma e que os membros do grupo reconhecem que B está mais próximo desse ideal (Forma) que A. Eles também concordariam que C é um melhor exemplo que B.

Mas reflitamos agora um pouco sobre D. Ele é um círculo? Para ver o meu ponto, considere a definição de um círculo. Um círculo é uma linha fechada, na qual todo ponto é equidistante de um ponto fixo determinado que é o seu centro. Segue-se que nenhuma figura que possamos encontrar no mundo físico é ou pode ser um círculo. Um círculo perfeito teria que ser delimitado por uma linha que tem somente comprimento e nenhuma largura. A razão é que se a linha do nosso círculo tem alguma largura, esse segmento de linha movendo-se de um lado para o outro conteria um número infinito de pontos. A partir de quais desses pontos mediríamos a distância até o centro do nosso círculo? Linhas que possuem comprimento, mas não largura, não existem no universo físico, o qual temos chamado o mundo inferior. Nem os tipos de pontos discutidos em geometria. Segue-se, então, que nenhum círculo real ou perfeito pode existir no mundo físico; por conseguinte, ninguém de

⁵ Alguns intérpretes crêem que esse embaraço aparece nas primeiras páginas do *Parmênides* de Platão. Para uma discussão útil dessa passagem difícil, veja Gordon H. Clark, *Thales to Dewey*, 2d ed. (Unicoi, Tenn.: The Trinity Foundation, 1989), 85-90.

nós pode encontrar tal círculo através dos nossos sentidos corporais. Veja a ilustração abaixo.



Seja lá o que mais for verdade sobre o círculo perfeito, ele deve satisfazer nossa definição, a saber, uma linha da qual cada ponto é equidistante de outro ponto, o centro. Se não existe tal coisa como um círculo perfeito, qualquer afirmação com o efeito de que alguns dos nossos exemplos anteriores como A, B, C e D são melhores exemplos de circularidade seria absurda. Sem dúvida, não queremos dizer que duas ou mais pessoas podem ter corretamente conceitos diferentes de um círculo perfeito. Nunca devemos assentir a uma situação na qual alguém possa dizer: “Você tem sua idéia de um círculo perfeito e eu tenho a minha”. Se existe um círculo perfeito, e deve existir, ele pode existir somente num tipo diferente de realidade, um mundo de essências eternas e imutáveis, um mundo que pode ser apreendido somente pela mente, um mundo no qual as linhas podem ter comprimento e nenhuma largura. Os assim chamados círculos que encontramos em nossa experiência diária podem ser apenas cópias ou imitações de um círculo perfeito que existe em outro mundo. Os círculos que encontramos no mundo físico são apenas representações de entidades perfeitas e ideais que existem em outra esfera de existência.

Eu não quero sugerir que o tipo de raciocínio de Platão não pode ser desafiado. Seria interessante ver se algum desafio pode ser bem sucedido. Embora eu possa desejar completar algumas lacunas adicionais no argumento platônico para a existência de um círculo perfeito, restrições quanto ao tamanho desse livro me obrigam a deixar a questão onde ela está e continuar.

Nos exemplos dos círculos, o objeto real do pensamento humano não são círculos imperfeitos que aparecem numa lousa ou num livro-texto. Como Platão o via, objeto verdadeiro da nossa reflexão sobre os círculos é o círculo ideal e perfeito captado pela mente. As imitações de circularidade que encontramos nesse mundo de coisas materiais e particulares não podem satisfazer a definição de um círculo. A menos que existisse um círculo ideal que já conhecemos de alguma forma, nosso conceito de pensamento de um círculo seria vazio; ele não teria nenhuma referência. E, visto que o círculo

perfeito não pode existir no mundo físico,⁶ visto que o mesmo deve existir em algum outro lugar, e visto que as coisas existem no mundo inferior ou no mundo superior, o círculo perfeito deve existir no mundo das Formas.

Outras Formas

Existe outra classe de Formas composta de ideais normativos tais como Bondade, Beleza, Verdade e Justiça. Por exemplo, nós aplicamos a palavra *bom* a muitos atos humanos particulares. O que baseia julgamentos como esses? A resposta de Platão é que nós já temos uma idéia da Forma ou padrão de Bondade em nossa mente. À medida que vivemos, vemos atos se conformando à norma, e julgamos o comportamento humano à luz do padrão.

Um Sumário

Para Platão, uma Forma é uma essência eterna, imutável e universal. As Formas são arquétipos ou padrões ideais no sentido que as coisas particulares que existem no mundo físico as imitam ou copiam. Uma essência é uma série de propriedades essenciais sem a qual uma coisa particular como esse esquilo ou aquela árvore não existiriam com um esquilo ou uma árvore. As Formas incorporam a essência que marca as similaridades entre os membros de uma classe e nos capacita a agrupá-los numa série ou classe.

As Formas nunca podem mudar. A própria Igualdade (isto é, o conceito ou padrão de igualdade) nunca pode mudar. Se mudasse, Platão ensinava, se tornaria desigualdade. O conceito de unidade nunca pode se tornar duplicidade.

As Formas são eternas também. Elas existem antes do mundo físico vir à existência. Elas continuariam a existir mesmo que tudo no universo físico, o mundo inferior, cessasse de existir. Verdade, Bondade e Justiça são entidades eternas e atemporais que não dependem para a sua existência de coisas particulares que existem nesse mundo.

Dois erros comuns em estudantes de filosofia principiantes devem ser evitados. O primeiro engano é assumir que o mundo físico é mais real que o mundo ideal das Formas. Para Platão, a situação é o reverso. Assim como a sombra lançada por uma árvore é menos real que a árvore, assim o mundo físico, que é somente um reflexo do mundo ideal, deve ser menos real que o mundo das Formas.

⁶ Lembre-se que a linha que demarca o perímetro de um círculo deve ter comprimento, mas não largura.

O segundo erro é pensar que Platão via essas Formas como existindo somente na mente das pessoas. O ponto integral em sua teoria é que essas essências têm uma existência objetiva. Elas existiriam mesmo que nenhum ser humano pensasse nelas. A Verdade, Beleza, Bondade e as outras Formas existiam antes de existir mentes humanas. Não se segue, contudo, que as Formas existem independentemente de todas as mentes. Muitos dos seguidores de Platão têm mantido que as Formas eternas existem como pensamentos na mente eterna de Deus. Embora Platão nunca tenha considerado essa possibilidade, Plotino e Agostinho sim.

Os humanos vivem em dois mundos diferentes: o mundo das muitas coisas particulares que estão constantemente mudando e que são apreendidas através dos nossos sentidos corporais e um mundo perfeito, imutável e eterno conhecido através das nossas mentes.

Fonte: *Lifes' Ultimate Questions*, Ronald H. Nash, Zondervan, p. 63-69